



A HISTÓRIA DE VIDA NA COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS DO CAMPEONATO FUTEBOLÍSTICO BAPE¹

Francisco Demetrius L,Caldas²
Joelzio dos Santos Oliveira³
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão⁴

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir a história de vida como possibilidade para compreender os significados do campeonato futebolístico BAPE. Optou-se pela história de vida de um jornalista, cuja coleta dos dados deu-se por meio de entrevista semiestruturada, com base na análise de entrevista proposta por Bardin(2011). Os resultados apontam a importância do rádio esportivo para o campeonato BAPE, bem como o potencial da história de vida como ferramenta metodológica.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, imprensa, história de vida, BAPE e sociedade.

1 INTRODUÇÃO

No sertão submédio do São Francisco, as relações entre futebol e lazer se revestem de singularidades, pois mesmo distante do futebol espetáculo oriundo do sudeste brasileiro, a região vivenciou, a partir da cultura popular, uma organização do futebol amador em partidas futebolísticas que se constituíram dimensão importante do lazer local. Estamos falando do campeonato futebolístico BAPE, ocorrido nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA nas décadas de 1970, 1980 e 1990, cujo nome agrega as siglas de seus estados. A popularização e democratização desses jogos tiveram forte influência de outros vetores sociais. Entre eles, a imprensa radiofônica, com as ações de cobertura e comentários desses jogos.

Neste sentido, desde a transmissão do jogo de futebol São Paulo X Paraná, pela rádio Educadora Paulista na década de 1930, em pleno Campeonato Brasileiro, o futebol e o rádio enquanto lazer no cenário nacional, nunca mais se separaram (GUERRA, 2000). Dado os limites tecnológicos no início do século XX, o rádio tornou-se o espaço de disseminação do futebol, enquanto elemento da identidade nacional.

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Programa de pós-graduação em Educação Física-Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGEF-UNIVASF), demetriuscaldas@hotmail.com

3 Secretaria de Educação de Juazeiro-BA (SEDUC), joelzijoata@yahoo.com.br

4 Programa de pós-graduação em Educação Física-Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGEF-UNIVASF), Bruno.lacerda@univasf.edu.br

A transmissão esportiva que se consagrou no Brasil foi a irradiação do futebol. Um locutor postado na cabine, no centro do estádio, um repórter atrás de cada gol, um comentarista ao seu lado, um plantão esportivo com informações de outros jogos e repórteres em outros estádios (BARBEIRO E RANGEL, 2006 p.65 *apud* VIEIRA E SILVA 2014, p.5).

O rádio assumia o papel de transmitir a emoção que emana de uma partida de futebol, na tentativa de despertar o imaginário do receptor, como afirma Soares (1994), transformando a narração em um grande evento que chegava a transpor determinadas barreiras impostas pela realidade. Sua função se estendia aos espaços publicitários e à própria visibilidade dos clubes. Nesse sentido contribuiu para a transformação do futebol em paixão nacional, visto que ajudava na divulgação de suas notícias, como contratações, os treinos, lances polêmicos, tabelas, entre outros.

Como nos centros urbanos onde a imprensa radiofônica aproximava o futebol das massas, nas cidades interioranas essa força se repetia, não sendo diferente em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, onde desempenhou função essencial em um dos mais importantes eventos esportivos ocorridos na região, o BAPE. Estas transmissões possuíam peculiaridades, uma vez que transmitiam um evento esportivo local, se diferenciando do contexto da época, onde as transmissões se concentravam no futebol do sudeste do país. Este fato se mostra relevante, quando inferimos a influência de clubes e equipes de futebol do sudeste brasileiro no pertencimento clubístico e nos torcedores do nordeste.

Entre os protagonistas que atuaram neste campeonato, um deles condensa ao longo de sua história de vida, muitos capítulos dessas partidas de futebol. Augusto Moraes, jornalista da cidade de Juazeiro-BA, atuou como comentarista esportivo destas disputas em campo, vivenciando os rituais de um evento que se prontificou em agregar no campo de futebol duas cidades, que na época viviam o auge do seu futebol amador.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o significado do BAPE, jogo vivenciado no lazer da história do futebol do Vale do São Francisco, através da história de vida de um jornalista que realizava a transmissão radiofônica deste evento.

2 METODOLOGIA

Neste momento nos ocupamos da memória de um dos principais radialistas que se dedicaram à transmissão radiofônica do evento. Optamos por considerar a história de vida deste ator como recurso metodológico para compreender os significados do BAPE a partir do seu olhar sobre estas transmissões.

Esta pesquisa situa-se no âmbito da história do esporte, tendo a história de vida enquanto metodologia. Esta ferramenta possui estreitas relações com a história oral, que desde o movimento da escola de Annales na França no início da década de 1920, anunciava a probabilidade de mudança de concepção, deixando de reconhecer somente a escrita como fonte epistemológica, e vislumbrando nas oralidades de sujeitos, possibilidades de acessar e interpretar fenômenos sociais. A história de vida se fortalece pela Escola de Chicago e a partir de 1960 é utilizada como aproximação ao cotidiano e memória do homem, como método de coleta de dados no contexto das relações sociais (THELMA; SANTOS, 2003).

Dessa forma a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com o jornalista Augusto Morais da cidade de Juazeiro-BA. Para Paulillo (1999) *apud* Guiraud e Corrêa (2003 p.7) “a entrevista pode ser construída como um ‘encontro social’, cujas características, entre outras, seria a empatia, a intuição e a imaginação; ocorre nela uma penetração mútua de percepções, sentimentos, emoções”. Destacamos a importância da memória na compreensão da importância do rádio esportivo para as práticas corporais institucionalizadas, nesse caso, o futebol. Como afirma Pollak (1992), a memória que parece ser um fenômeno individual, é também social e coletivo, estando sujeito a transformações constantes.

O tratamento dessas informações baseou-se na análise de entrevista, que de acordo com Bardin (2011) é um processo delicado, onde a subjetividade está muito presente, permeada de uma singularidade individual. Esse processo “tem como objetivo final inferir algo por meio de palavras a propósito de uma realidade” (BARDIN, 2011 p.94). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP) - UNIVASF, com o parecer número 1.649.475.

3 SITUANDO O BAPE E SUAS RELAÇÕES COM O JORNALISTA AUGUSTO MORAIS

O campeonato BAPE foi idealizado com o intuito de agregar as principais equipes destes centros futebolísticos, visando também dar visibilidade aos seus atletas amadores que já aspiravam ao profissionalismo, bem como impulsionar o futebol amador regional, que nessa época, vivenciou seu período áureo. Essas partidas propiciaram rituais de tensões e emoções entre Petrolina-PE e Juazeiro-BA, que historicamente dividiam rivalidades ao disputarem crescimentos urbanos e sociais nas dimensões econômicas, políticas e culturais. Estes jogos ao mesmo tempo emanavam sentimentos de vizinhança e disputas acirradas em campo.

A cobertura pelo rádio esportivo estava presente em quase todos os jogos do BAPE e era realizada pela *Rádio Juazeiro* da cidade de Juazeiro-BA. Desde a década de 1960, Augusto Morais tinha profícuas relações com a cultura futebolística local, estimulando equipes amadoras na construção de agendas esportivas, como o BAPE e os campeonatos municipais destas cidades. Atuava também na imprensa escrita, por meio de resenhas esportivas no jornal da cidade de Juazeiro-Ba, o *Jornal de Juazeiro*. Nesse sentido, o BAPE, tornou-se parte essencial da própria história do futebol nessa região do submédio do São Francisco.

4 COMENTANDO OS JOGOS: AUGUSTO MORAIS NO RÁDIO ESPOTIVO EM JUAZEIRO E PETROLINA

Das atuações no futebol dessas cidades, O BAPE desponta nas memórias de Augusto Morais como um dos empreendimentos de maior significado. Rememora que sua primeira edição ocorreu no ano de 1972, ponderando que na década de 1960 a região vivenciou uma experiência semelhante ao BAPE, o torneio Edson Ribeiro, mas que não teve sua continuidade. Assim, reitera que “O BAPE para mim foi a melhor competição interestadual que eu já vi pela região, por que reuniu dois centros futebolísticos fabulosos que sempre foram Juazeiro e Petrolina”.

O jornalista retrata que sua atuação na narração dos jogos do BAPE, deu-se a convite do radialista Herbert Mouse, que realizava estas transmissões, e sabendo do seu envolvimento com o campeonato, o convidou para comentar as narrações. Refletindo a respeito da importância do rádio esportivo, enfatiza “a sua penetração, maneira de divulgação, isso foi importantíssimo demais. Chegava a outros lugares como não poderia chegar a imprensa de outra maneira né? Então isso era importante”.

Além das transmissões que ocorriam nos fins de semana, esclarece que durante a semana, o rádio continuava alimentando os torcedores e agremiações de informações, tais como agenda de treinos, contratações, regulamento da competição, reuniões, tabelas e programação. Registra também as impressões que tinha a respeito da rivalidade entre as cidades no campo durante as transmissões, e que, apesar das tensões inerentes a jogo, estas rivalidades aconteciam, “mas de uma maneira respeitosa, de maneira tranquila, sem ofensas. As diretorias se respeitavam, se admiravam, apoiavam uma à outra para dar andamento muito bom ao torneio. Então era esse um dos fatores primordiais pela manutenção desse torneio”.

Seus comentários transmitiam também os sentimentos das torcidas que compareciam em massa aos estádios Adauto Moraes em Juazeiro-BA ou ao da Associação Rural em Petrolina-PE. Relembra:

[...] Tinha mascotes e as equipes tinham seu galhardão de uniformização né! . O Olaria preto e branco, por exemplo, a sua camisa tradicional em listras verticais, era a equipe que agralha multidões, o Veneza também com seu uniforme tradicional que era azul e branco e listras verticais, era chamado de azulino.

Nesse espaço avolumam-se as relações de amizade e inimizade, de conflito e complementaridade, de provocação e brincadeiras entre as torcidas, que poderiam ser pensadas como pares de oposições (HOLLANDA, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos da história de vida Augusto Moraes sinalizam o quão importante foi o papel da imprensa radiofônica na compreensão dos significados do BAPE, uma vez que fortalece o papel do rádio local como responsável pela popularidade do evento, bem como sua própria realização ao mobilizar pelo noticiário diário estas equipes, seus organizadores e as torcidas. Evidencia o BAPE como uma construção social da cultura popular no tempo do lazer, em partidas de futebol que congregavam aos sábados e domingos os admiradores do futebol de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

LA HISTÓRIA DE VIDA EN LA COMPRESIÓN DE LOS SIGNIFICADOS DEL CAMPEONATO FUTEBOLÍSTICO BAPE

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo reflejar la historia de la vida como una posibilidad de comprender el significado de la BAPE campeonato de fútbol. Optamos por la historia de vida de un periodista cuyos datos fueron recolectados a través de entrevista semiestructurada, basado en el análisis entrevista propuesto por Bardin (2011). Los resultados muestran la importancia de la radio deportiva para el campeonato de BAPE, así como el potencial de la historia de vida como herramienta metodológica

PALABRAS CLAVE: Fútbol, medios de comunicación, historia de vida, BAPE y la sociedad

THE LIFE STORY ON UNDERSTANDING THE MEANINGS THE BAPE'S SOCCER CHAMPIONSHIP

ABSTRACT: This work aims to reflect the history of life as a possibility to understand the meanings of the BAPE football championship. We chose the life history of a journalist, whose data collection was done through a semi-structured interview, based on the interview analysis proposed by Bardin (2011). The results point out the importance of sports radio for the BAPE championship, as well as the potential of life history as a methodological tool.

KEYWORDS: Football, press, history of life, BAPE and society.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2009.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; GUIRAUD, Luciene. Possibilidades e limites de histórias de vida por meio de depoimentos orais na história da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 671-687, set./dez. 2009. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=2840. Acesso em 8 de fevereiro 2017.

GUERRA, Márcio de Oliveira. **Você ouvinte, é a nossa meta** - a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol. Rio de Janeiro: ETC Ed, UFRJ, 2000.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade**. Estudos Históricos, 1992. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso > 25 de Março 2017.

SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar**. O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

THELMA, Spindola; SANTOS, Rosângela Silva. Trabalhando com a história de vida : percalços de uma pesquisa (dora ?). **Rev Esc Enferm USP** 2003; 37(2):119-26. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/207.pdf. Acesso em: 12 de Janeiro de 2017.

VIEIRA, André Luiz de Mesquita; SILVA, Fabiano José Moraes. O Papel do Rádio na Divulgação do Futebol Local - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. **Anais...** João Pessoa -PB 15 a 17/05/2014. Disponível em: portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0999-1. Acesso em: 16 de fevereiro 2017.